



## ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES EM CARGOS GERENCIAIS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

Mariana Aparecida Damião\*, Lais Silveira Fraga.

### Resumo

Durante o período das grandes guerras mundiais no início do século XX, ocorreu intensa migração de mulheres do trabalho essencialmente doméstico para as fábricas visando a substituição da mão-de-obra masculina que estava a serviço de seu país, ao final deste período as mulheres conquistaram gradualmente seus espaços em ambientes corporativos, público e privado, assumindo cargos de liderança, em especial este trabalho visa o estudo de cargos de gerência, porém a situação da distribuição de mulheres em tal posição hierárquica em relação aos homens não é estatisticamente igualitária segundo dados do indicador 45 do Conjunto Mínimo de Indicadores (CMIG) proposto pela Organização das Nações Unidas. O objetivo deste projeto é compreender a eficiência do CMIG45 em relação a exemplificação das desigualdades das mulheres nos cargos de gerência, utilizando como base teórica temas relacionados desigualdade de gênero.

### Palavras-chave:

*Divisão sexual do trabalho, cargos de gerência, ambiente corporativo*

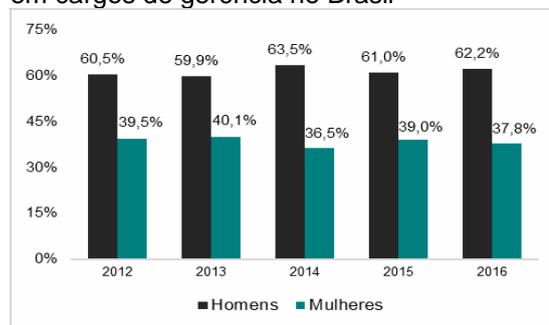
### Introdução

Cargos gerenciais pertencem a alta hierarquia corporativa e estão associados a liderança, gerenciamento de processos e pessoas. Sendo que, para ocupar estes cargos são necessárias qualificações técnicas, desde formação educacional à desenvoltura profissional, estes pré-requisitos são demonstrado nas vagas, porém essa pesquisa parte do pressuposto da existência de fatores implícitos que denominam o perfil de cargos gerenciais a partir do gênero, visto que, estatisticamente, segundo o indicador 45 do Conjunto mínimo de Indicadores, ou CMIG45, demonstra que os cargos gerenciais são ocupados por menos de 41% das mulheres no período de 2012 à 2016. Desta forma, o trabalho tem como ponto fundamental contribuir para a análise crítica da eficiência do indicador CMIG45, utilizando como fonte de argumentação teorias explicativas da desigualdade de gênero no mercado de trabalho, sendo estas a divisão sexual do trabalho, segregação horizontal e vertical e teto de vidro.

### Resultados e Discussão

A primeira etapa do projeto foi a realização do levantamento bibliográfico dos principais autores a respeito do tema de divisão sexual do trabalho, Helena Hirata e Danièle Kergoat são protagonistas no estudo referente a essa segregação existente no mundo do trabalho. Outro tema importante para a elaboração da análise foi a teoria da segregação horizontal e vertical que expõe as divisões do mercado de trabalho em que homens e mulheres são destinados socialmente a determinados cargos e posições hierárquicas. Posteriormente, os dados de 2012 à 2016, do indicador CMIG45 foram compilados e analisados. Por fim, foi feita a análise crítica da eficiência do indicador a partir das teorias apresentadas. A figura abaixo demonstra o indicador CMIG 45 do período de 2012 a 2016.

**Figura 1.** Distribuição percentual de homens e mulheres em cargos de gerência no Brasil



Fonte: IBGE 2018. Gráfico de elaboração própria.

### Conclusões

Ao final do trabalho conclui-se que a apresentação do Conjunto Mínimo de Indicadores, em especial o CMIG45, cumpre sua função social de informação, porém seus dados não são aprofundados no que tange a segregação vertical, pois não apresenta em quais cargos as mulheres estão assumindo funções gerenciais, sendo assim não é possível identificar se o público feminino, apesar de estar assumindo cargos de alta hierarquia ainda permanece em setores econômicos isolados e tipicamente vistos como feminino, ou se estão quebrando barreiras a assumindo áreas em que anteriormente não tinham espaço. Além disso, não há como saber através deste indicador o nível de instrução das mulheres que assumem tal cargo, pois elas podem ter necessitado de anos a mais de estudo em relação aos homens para obter essa função.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. NOVAS CONFIGURAÇÕES DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO. Cadernos de Pesquisa, Brasília, v. 37, n. 132, p.595-609. Dezembro de 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132.pdf>>. Acesso em: 20 agosto de 2018.

ESTATÍSTICAS DE GÊNERO. Instituto Brasileiro de Geografia. 2018 [https://www.un-ilibrary.org/economic-and-social-development/data/minimum-set-of-gender-indicators/gender-indicators\\_28bdafa1-en?parentId=http%3A%2F%2Finstance.metastore.ingenta.com%2Fcontent%2Fcollection%2F616af645-en](https://www.un-ilibrary.org/economic-and-social-development/data/minimum-set-of-gender-indicators/gender-indicators_28bdafa1-en?parentId=http%3A%2F%2Finstance.metastore.ingenta.com%2Fcontent%2Fcollection%2F616af645-en)